

GDF leva hospitais a 11 cidades do Entorno

Objetivo é evitar que goianos continuem vindo buscar atendimento no Distrito Federal

Ao falar ontem aos médicos do Hospital da Guarda-nça Militar de Brasília, o secretário de Saúde, Carlos Mosconi, informou que medidas vêm sendo tomadas para melhorar o atendimento oferecido pela Fundação Hospitalar e resgatar a credibilidade do sistema de saúde. Entre estas medidas, Mosconi citou a reativação dos prontos-socorros dos Hospitais Regionais da Asa Sul e Asa Norte, a integração dos hospitais com a Universidade de Brasília e a implantação do projeto de saúde elaborado para a região do Entorno.

Este projeto, orçado em Cr\$ 13 bilhões, prevê a construção de centros de saúde em 11 cidades situadas na região do Entorno e um hospital regional em Luziânia. De acordo com o secretário, 300 profissionais do setor de saúde serão contratados durante a implantação da primeira fase do projeto, que vai contribuir para desafogar o atendimento do pronto-socorro do Hospital de Base, já que muitos pacientes passarão a ser atendidos em sua região de origem.

Além destas medidas, a Secretaria de Saúde está estudando a ampliação do número de leitos hospitalares, bem como a adequa-

ção destes leitos à necessidade da população. Mosconi pensa ainda em construir mais um hospital na Ceilândia. Segundo o secretário, o projeto para a construção deste hospital já está pronto, bem como o projeto visando a integração da Fundação Hospitalar com a UnB.

PIOR CRISE

Lembrando que o médico atravessa hoje uma grave crise em função de mudanças ocorridas na profissão, "que deixou de ser isolada, quase individual, para se tornar coletiva", Mosconi ressaltou a necessidade do médico resgatar a credibilidade junto à opinião pública. "O momento é para a reflexão desta nova realidade", observou, falando em comemoração ao Dia do Médico que transcorreu ontem.

No entender de Mosconi, o trabalho do médico hoje está na berlinda, em consequência dos baixos salários recebidos por estes profissionais, "que rotineiramente têm que recorrer a mais de dois empregos para sobreviver". Atribuiu ainda a massificação do ensino da medicina à queda na qualidade do trabalho do médico, salientando a necessidade de reavaliar

o ensino prestado pelas faculdades de medicina, direcionando à realidade do País.

De acordo com o secretário, a média de empregos por médico no Rio de Janeiro é de 3,2 por profissional, "o que mostra a dificuldade financeira vivida pelo médico, que não pôde exercer com competência sua profissão". Esta média é menor em Brasília, onde também é menor a oferta de empregos.

Entende Mosconi que as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria do atendimento médico em todo o País e principalmente no Distrito Federal, onde o sistema de saúde é voltado para o setor público. "Aqui, 90 por cento da população se serve da rede pública hospitalar", afirmou, salientando ser o sistema de saúde local bem elaborado na teoria "porém nem os médicos nem a população está satisfeita".

O secretário culpou o autoritarismo que vigorou durante os anos que antecederam a Nova República pelas distorções evidenciadas hoje no sistema de saúde. Salientou a necessidade de os hospitais retornarem ao atendimento ambulatorial, "onde o médico tem tempo para atender bem o paciente".